

## DENGUE UMA DOENÇA EMERGENTE NO ESTADO DO AMAZONAS

Cíntia Maria Teixeira Sampaio  
Mestre do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM  
Universidade Federal do Amazonas  
[cinthia-sampaio2011@hotmail.com](mailto:cinthia-sampaio2011@hotmail.com)

Adoréa Rebello da Cunha Albuquerque  
Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Geografia - UFAM  
Universidade Federal do Amazonas  
[adoreia27@yahoo.com.br](mailto:adoreia27@yahoo.com.br)

**RESUMO:** A dengue é classificada como uma doença emergente já havia sido controlada e ressurgiu, o Município de São Gabriel da Cachoeira apresentou maior prevalência de doença (700,16), Manaus (657,15), Humaitá (539,18). Compreender o processo do aumento da dengue no contexto das relações socioambientais. A metodologia sistematização de dados disponível no DATASUS, na FVS – AM e no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN, utilizou-se a ferramenta QGIS 2.18. O estudo foi realizado através do número de internações hospitalares por dengue no período de 2007 a 2012, para o cálculo da prevalência utilizou-se o número de casos, divididos pela população de determinada área geográfica por cada 100.000 habitantes. Os resultados do aumento da dengue em decorrência do saneamento básico eficaz que não atende a demanda dos domicílios.

**Palavras-chave:** emergente, saneamento, ambiente.

### INTRODUÇÃO

Descreve Luna (2002, p.231), postula-se que o conceito – doenças emergentes e reemergentes – emergem frente às limitações do paradigma hegemônico da teoria da transição Epidemiológica para explicar um novo quadro de morbimortalidade, especialmente à emergência da epidemia de HIV/AIDS nos países centrais. A Epidemiologia segue em paralelo à teoria da transição Demográfica, enfatiza-se que as doenças degenerativas substituiriam gradativamente às doenças emergentes e com o ressurgimento das epidemias, os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento se inserem no processo saúde-doença.

Segundo a FVS – AM (Fundação de Vigilância Sanitária do Amazonas, 2016, p.1), a presença do *Aedes aegypti* na cidade de Manaus foi detectada, a partir de Novembro de 1996 e a do *Aedes albopictus* em Setembro de 1997. Portanto houve a migração do mosquito transmissor para outros Municípios do Estado do Amazonas. Em Fevereiro de 1998 foram registrados os primeiros casos autóctones de DENV-1 na Capital do Estado, dando início à epidemia. No entanto, a dengue se manifestou de forma endêmica com o registro de, pelo menos, quatro epidemias nos anos de 1998, 2001, 2011 e 2013.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Compreender o processo do aumento das doenças no contexto das relações socioambientais. Como objetivos específicos: Apontar os dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre a população urbana do Estado do Amazonas; Mencionar os dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), sobre os fatores ambientais.

Para os cálculos foi aplicada a taxa de prevalência de acordo com os estudos desenvolvidos pelo Wagner (1998), a taxa de prevalência é a soma dos números de casos da Dengue, divididos pela soma do total de indivíduos estudados.

$$\text{Prevalência} = \frac{\text{Número de indivíduos afetados em um determinado momento} \times 100.000}{\text{Total de indivíduos estudados}}$$

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Dallari (1988, p.58), muito já se escreveu a respeito da conceituação da saúde durante a história da humanidade. Hipócrates, filósofo grego que viveu no século IV. a.C refere à influência da cidade e do tipo de vida de seus habitantes sobre a saúde e afirma que o médico não cometerá erros ao tratar as doenças, pois, envolve o ambiente de determinada localidade, precisa ser compreendido, e inserido no processo saúde-doença. Como mostra a (Fig. 1), a seguir.

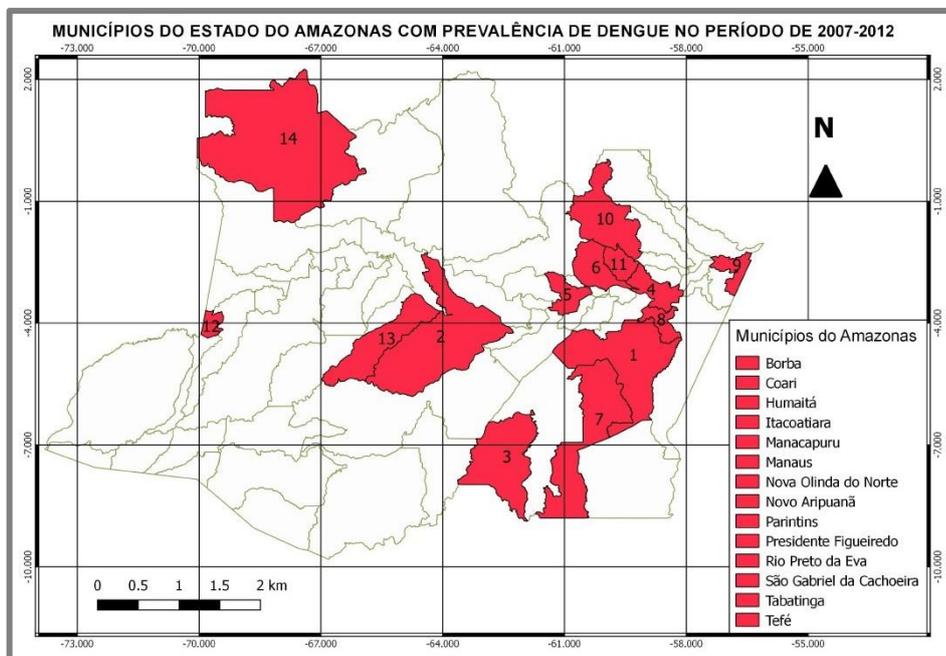


Figura 1 - Mapa dos Municípios do Estado do Amazonas com maiores incidência de Dengue. Fonte: FVS – AM, (2017).

Segundo o (IBGE, 2017), a população do Estado do Amazonas corresponde a 3.483.985 milhões de habitantes, o equivalente a população total. Moram nas cidades 2.755.490, milhões de habitantes, o equivalente a 79%, enquanto a rural o contingente populacional é de 728.495 milhões de habitantes, correspondendo a 21% do total. A grande maioria concentrada na capital do Estado, o que amplia ainda mais o desequilíbrio da distribuição da população (Censo, 2010).

Conforme o (IBGE, 2017), em relação ao saneamento básico no Estado do Amazonas, aproximadamente 24% da população urbana dispunha de abastecimento de água<sup>1</sup> via rede geral, enquanto a população rural 19,3% (Censo, 2010). Segundo o (DATASUS, 2018), a distribuição dos serviços de saneamento básico em 2010 no Estado do Amazonas na zona urbana, os serviços de coleta de lixo e limpeza foi de 84,19%, a coleta por caçamba 9,75%, a queima de lixo na propriedade 26,58%, enterrado na propriedade 0,97%, jogado em terreno baldio ou logradouro 2,79%, jogado no rio 0,76% e outro destino 0,74. Os Municípios com prevalência como a (Tabela 1), de dengue no Amazonas a maioria insere-se no espaço urbano, com saneamento básico eficaz.

Tabela 1 – Casos confirmados e taxas de prevalência de dengue no Estado do Amazonas, 2007 a 2012.

Municípios	Casos Confirmados	Taxa de prevalência (em 100 mil habitantes)
Borba	189	90,41
Coari	1.699	373,76
Humaitá	1.315	539,18
Itacoatiara	1.462	27,88
Manacapuru	1.494	278,81
Manaus	70.157	657,15
Nova Olinda do Norte	419	223,24
Novo Aripuanã	565	465,81
Parintins	508	79,63
Presidente Figueiredo	108	66,90
Rio Preto da Eva	60	37,83
São Gabriel da Cachoeira	1.637	700,26
Tabatinga	593	196,83
Tefé	2.060	533,43

Fonte: DATASUS (2007 a 2012) - IBGE (Pop. Residente AM). Acesso 10/01/2018. Org.: Cinthia Sampaio, 2018.

<sup>1</sup> Indicadores de saneamento básico (PNAD). A cobertura ou proporção da população servida por rede de abastecimento de água: População residente em domicílios particulares permanentes servidos por rede geral de abastecimento de água, com ou sem canalização interna/ População total residente em domicílios particulares permanentes X 100.

Descrevem Souza (2010, p.19), é no ambiente urbano que o mosquito encontra o local propício para depositar seus ovos. Esse local é denominado de criadouro e, trata-se de qualquer recipiente que armazene ou possa a vir a armazenar água.

## CONCLUSÕES

Os fatores sociais, o Estado do Amazonas, a ocupação urbana ultrapassa os limites da cidade é fragmentado e segregado, nos lugares privilegiados da cidade de média e alta renda, a estrutura urbana é mais adequada, as chuvas provocam problemas que afetam a mobilidade do trânsito, gerando algumas perdas econômicas, enquanto que nos lugares de baixa renda, os serviços de saneamento básico é eficaz, como: abastecimento de água, coleta de lixo e rede de esgoto, não atende a demanda de todos os domicílios.

## REFERÊNCIAS

DALLARI, S. G. "The Right To Health." **Revista de Saúde Pública**, v.22, n.1, p. 57 - 63, 1988.

IBGE, **Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística**. Estimativas da População dos Municípios Brasileiros 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: agosto de 2017.

LUNA, E. J. A. A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.5, n.3, 2002.

SOUZA, R. F. **Associação entre fatores socioambientais e a presença do vetor da dengue: Uma Perspectiva da Geografia da Saúde na Cidade de Manaus**. 2010. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado, Orientadora Albuquerque, Adoréa R. da C., (Dissertação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2010.

WAGNER, B. M. Medindo a ocorrência da doença: prevalência ou incidência? In: **Jornal de Pediatria**, 74, p. 157-162, 1998.

FVS, **Fundação em vigilância em saúde – AM**, 2016. Boletim de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus no Estado do Amazonas, 2016, n.1, ano 5 - Março de 2016. Acesso em: agos. de 2017.

IBGE. 2018. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:< [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: fev. de 2018.

Brasil, Ministério da Saúde. 2018. **DATASUS**. Indicadores de Morbidade e Fatores de Risco – Taxa de Incidência da Dengue. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exeidb2018/d0203>> Acesso em: fev. de 2018.

**Recebido em 13/03/2018**

**Aceito em 30/05/2018**